CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2174.
Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

ARTIGO / ARTICLE

A AUTOTRANSCENDÊCIA NO PROCESSO DE MORRER: REFLEXÕES A PARTIR DA LOGOTERAPIA

SELF- TRANSCENDENCE IN THE DYING PROCESS: REFLECTIONS FROM LOGOTHERAPY

Francisco Castro D' Almeida Couto[1]

[1]Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador. Email: franciscocouto2017@gmail.com.

Recebido: 29/04/2026 - **Revisado**: 22/05/2026 - **Aceito**: 01/09/2026 - **Publicado**: 30/09/2026

RESUMO: O presente estudo aborda o processo do morrer a partir da perspectiva da Logoterapia, enfatizando a autotranscendência como dimensão fundamental da existência humana diante da finitude. Parte-se da compreensão de que, na contemporaneidade, o morrer tem sido frequentemente reduzido à sua dimensão biológica, o que limita a apreensão de seus aspectos existenciais. O objetivo consiste em refletir sobre o morrer como uma experiência potencialmente significativa, à luz dos pressupostos da Logoterapia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, com base nas contribuições de Viktor Frankl e em referenciais relacionados aos cuidados paliativos. Os resultados indicam que, mesmo em situações-limite, o ser humano mantém a capacidade de atribuir sentido à existência, especialmente por meio da realização de valores e da autotranscendência. Evidencia-se, ainda, que a articulação entre Logoterapia e cuidados paliativos contribui para uma abordagem mais integral do cuidado, contemplando dimensões psicológicas, sociais e espirituais. Conclui-se que o morrer pode ser compreendido como um espaço de produção de sentido, no qual a dignidade humana se afirma nas atitudes assumidas diante do sofrimento inevitável.

Palavras-chave: *Logoterapia. Autotranscendência. Processo do morrer. Cuidados paliativos. Sentido da vida.*

ABSTRACT: This study addresses the process of dying from the perspective of Logotherapy, emphasizing self-transcendence as a fundamental dimension of human existence in the face of finitude. It is based on the understanding that, in contemporary contexts, dying is often reduced to its biological dimension, which limits the comprehension of its existential aspects. The objective is to reflect on dying as a potentially meaningful experience, grounded in the assumptions of Logotherapy. This is a qualitative, theoretical-reflective study, developed through a narrative literature review, based on the contributions of Viktor Frankl and references related to palliative care. The results indicate that, even in extreme situations, human beings retain the capacity to attribute meaning to existence, particularly through the realization of values and self-transcendence. Furthermore, the articulation between Logotherapy and palliative care contributes to a more comprehensive approach to care, encompassing psychological, social, and spiritual dimensions. It is

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

concluded that dying can be understood as a space for meaning-making, in which human dignity is affirmed through the attitudes adopted in the face of unavoidable suffering.

Keywords: *Logotherapy. Self-transcendence. Dying process. Palliative care. Meaning of life.*

INTRODUÇÃO

A morte constitui uma das experiências mais universais da condição humana, sendo historicamente abordada por diferentes campos do saber, como a filosofia, a religião e a ciência. Na contemporaneidade, marcada por avanços tecnológicos que ampliam a expectativa de vida, observa-se um paradoxo: ao mesmo tempo em que se busca postergar a morte, há uma dificuldade crescente em lidar com sua inevitabilidade, o que intensifica angústias existenciais e dilemas éticos no campo da saúde.

Nesse contexto, o morrer deixa de ser compreendido apenas como um evento biológico, passando a ser reconhecido como um processo complexo, atravessado por dimensões psicológicas, sociais e espirituais. Tal compreensão tem sido particularmente desenvolvida no âmbito da Psicologia Existencial e, de modo específico, na Logoterapia, abordagem proposta por Viktor Frankl, que compreende a busca de sentido como motivação fundamental da existência humana.

Paralelamente, os cuidados paliativos emergem como uma resposta ética e humanizada às demandas do fim da vida, propondo uma assistência que ultrapassa o controle de sintomas físicos e contempla o sofrimento em sua totalidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), essa abordagem visa à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, integrando aspectos emocionais, sociais e espirituais no cuidado.

Diante desse cenário, coloca-se a seguinte questão: de que modo a Logoterapia pode contribuir para a compreensão do processo de morrer como uma experiência de autotranscendência e produção de sentido?

Assim, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o processo do morrer à luz da Logoterapia, enfatizando a autotranscendência como possibilidade existencial mesmo diante da finitude da vida.

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de ampliar as discussões sobre o morrer para além de sua dimensão biológica, contribuindo para práticas mais humanizadas no campo da saúde, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, bem como para o aprofundamento teórico da Logoterapia aplicada às situações-limite da existência.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, configurando-se como uma revisão narrativa da literatura. Esse tipo de abordagem permite a análise interpretativa de conceitos e fundamentos teóricos, sendo especialmente pertinente para discussões no campo da Psicologia Existencial.

A construção do estudo fundamentou-se na análise de obras clássicas e contemporâneas da Logoterapia, com ênfase nos escritos de Viktor Frankl, bem como em produções relacionadas ao campo dos cuidados paliativos e à compreensão existencial do morrer. Foram considerados textos que abordam os conceitos de sentido da vida, valores existenciais e autotranscendência, articulando-os ao contexto da finitude humana.

A seleção do material ocorreu de forma intencional, priorizando obras com relevância teórica reconhecida e ampla utilização no campo da Logoterapia e da Psicologia Existencial. A análise foi conduzida a partir de uma perspectiva interpretativa, buscando identificar convergências entre os conceitos centrais da Logoterapia e as práticas voltadas ao cuidado de pessoas em processo de morrer.

Por se tratar de um estudo de natureza teórica, não houve envolvimento direto com participantes humanos, não sendo necessária submissão a comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos relacionados ao uso e à citação adequada das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Logoterapia e a Compreensão Existencial do Morrer

A análise do processo de morrer à luz da Logoterapia permite compreendê-lo para além de sua dimensão biológica, situando-o como uma experiência existencial marcada pela possibilidade de produção de sentido.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial, p. e011052174, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2174 - Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

Nessa perspectiva, o morrer não se reduz à cessação das funções vitais, mas configura-se como um momento-limite no qual a existência humana é convocada a posicionar-se diante de sua própria finitude.

A Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, fundamenta-se na premissa de que a busca de sentido constitui a motivação primária da existência humana (Frankl, 2022). Tal concepção implica reconhecer que, mesmo em situações extremas como o adoecimento grave e a iminência da morte, o ser humano preserva a capacidade de atribuir sentido à sua experiência.

Sob essa perspectiva, destaca-se o conceito de Liberdade, entendido como a capacidade humana de escolher sua atitude diante das circunstâncias inevitáveis (Frankl, 2022). Ainda que o sofrimento não possa ser eliminado, a forma como o indivíduo se posiciona frente a ele permanece aberta, possibilitando a realização de valores, especialmente os valores atitudinais.

Esses valores, conforme sistematizados por Viktor Frankl, distribuem-se em valores de criação, de vivência e de atitude, sendo este último considerado o mais elevado, por expressar a capacidade humana de assumir uma postura digna frente ao sofrimento inevitável (Frankl, 2022).

À luz dessa compreensão, observa-se que o morrer pode ser interpretado como um espaço de realização existencial, no qual a autotranscendência se apresenta como elemento central. Para Frankl, a Autotranscendência refere-se à capacidade humana de direcionar-se para além de si mesmo, seja em direção a outras pessoas, a causas ou a valores, constituindo uma dimensão essencial da existência (Frankl, 2022).

A partir dessa análise, essa compreensão contrasta com abordagens que tratam a morte exclusivamente como um evento de falência orgânica, contribuindo para ampliar o entendimento do morrer como fenômeno complexo, atravessado por dimensões éticas, subjetivas e relacionais.

O Enfrentamento da Finitude: Sentido e Transcendência

O enfrentamento da finitude, sob a perspectiva logoterapêutica, envolve a mobilização de recursos existenciais que possibilitam ao indivíduo atribuir sentido ao sofrimento e à proximidade da morte. Esse processo não se dá de forma homogênea, mas está diretamente relacionado à história de vida, aos valores e às relações estabelecidas ao longo da existência.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial, p. e011052174, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2174 - Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

No âmbito dos cuidados paliativos, essa abordagem revela-se particularmente pertinente, uma vez que tais práticas propõem uma assistência integral que ultrapassa o controle de sintomas físicos, incorporando dimensões emocionais, sociais e espirituais do cuidado. Sob essa ótica, a Logoterapia contribui ao oferecer instrumentos que favorecem a elaboração do sofrimento e a construção de sentido até os momentos finais da vida.

Entre as possibilidades de intervenção, destaca-se o incentivo à revisão biográfica, processo que possibilita ao paciente reconhecer realizações, vínculos e experiências significativas. Tal movimento articula-se diretamente com a noção de realização de valores, central na teoria de Viktor Frankl (Frankl, 2022).

Além disso, a promoção de reconciliações e a elaboração de legados simbólicos configuram-se como expressões da autotranscendência no contexto do morrer, evidenciando que, mesmo diante da finitude, o ser humano mantém a capacidade de direcionar-se ao outro e de afirmar sentido em sua existência.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão da experiência do cuidado. Para além das intervenções técnicas, o encontro com o outro constitui um espaço de realização de valores de vivência, nos quais o sujeito se reconhece na relação e no cuidado recebido (Frankl, 2022).

À luz dessa perspectiva, compreende-se que o morrer, quando acompanhado por uma abordagem que reconhece a dimensão existencial do sujeito, pode configurar-se como um processo de intensificação de sentido, e não apenas de perda.

CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida neste estudo permitiu compreender o morrer para além de sua dimensão biológica, evidenciando-o como uma experiência existencial atravessada pela possibilidade de produção de sentido. À luz da Logoterapia, destacou-se que a autotranscendência constitui uma dimensão fundamental da existência humana, especialmente em situações-limite como a proximidade da morte.

Sob essa perspectiva, o morrer deixa de ser concebido apenas como um processo de cessação da vida e passa a ser compreendido como um espaço no qual o sujeito ainda pode realizar valores, assumir posicionamentos e afirmar sua dignidade diante do sofrimento inevitável. Tal compreensão reforça a ideia

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial, p. e011052174, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2174 - Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

de que, mesmo diante da finitude, o ser humano mantém sua liberdade última de escolha, conforme proposto por Viktor Frankl.

A partir dessa análise, evidencia-se que a articulação entre Logoterapia e cuidados paliativos contribui para a construção de práticas mais humanizadas no campo da saúde, uma vez que amplia o olhar sobre o sujeito, contemplando dimensões psicológicas, sociais e espirituais. Essa abordagem favorece não apenas o alívio do sofrimento, mas também a possibilidade de elaboração de sentido até os momentos finais da vida.

Além disso, o estudo aponta para a relevância de incorporar a dimensão existencial na formação de profissionais da saúde, de modo a qualificar o cuidado oferecido a pessoas em processo de morrer. Tal incorporação implica reconhecer o paciente como sujeito de sentido, e não apenas como portador de uma condição clínica.

Como limitação, destaca-se o caráter teórico do estudo, o que restringe a análise à dimensão conceitual do fenômeno. Nesse sentido, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que possam investigar a aplicação da Logoterapia em contextos de cuidados paliativos, ampliando a compreensão de suas contribuições na prática clínica.

Por fim, conclui-se que o morrer, quando compreendido sob uma perspectiva existencial, pode constituir-se como um espaço de afirmação de sentido, no qual a dignidade humana se expressa nas atitudes assumidas diante da finitude.

REFERÊNCIAS

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. Editora Sinodal, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados paliativos**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/palliative-care. Acesso em: 27 mai. 2025